

CALAMIDADE NO RS

Novo Hamburgo

Novas bombas em ação para secar a Santo Afonso

Dário Gonçalves

dario.goncalves@gruposinos.com.br

Entraram em operação nesta terça-feira (28), junto à bomba que já estava em ação no bairro Santo Afonso, as duas bombas anfíbias cedidas a Novo Hamburgo por arrozeiros da Federação. Segundo a Prefeitura, um quarto equipamento, emprestado pela Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp), entrará em operação.

Juntas, as quatro bombas devolvem pelo menos 540 mil litros de água por minuto do bairro para o Rio dos Sinos, o equivalente a 15 piscinas residenciais de 35 mil

litros cada. “É um trabalho que iniciou com estudos técnicos e segue executado diariamente, inclusive abaixo de chuva e noite adentro”, informa a Prefeitura.

No local, foram instalados cinco geradores de 500 kVa cada para garantir a energia necessária ao trabalho 24 horas por dia. “É um trabalho gigantesco,

que começou logo que o nível das águas baixou permitindo o acesso adequado ao local para realizar o trabalho que deveria ser feito”, explica o diretor de Esgotos Pluviais, engenheiro Ricardo Al-Alam.

Ele também ressalta que a Casa de Bombas está sen-



Vila Palmeira anseia por agilidade na drenagem da água

do limpa, e o trabalho de recuperação termina nesta semana: “Os motores já foram lavados e estão passando por secagem em estufa. Como eles têm 2,5 toneladas cada, é preciso que a secagem seja individual.”

No entanto, ainda é impossível estimar quando toda a água será retirada. Depende de fatores como a chuva e o quanto o Arroio Gauchinho continua levando água para a área”, conclui Al-Alam.

Pedido de saque calamidade a toda a população

Francine Silva

francine.natacha@gruposinos.com.br

Após liminar concedida pela Justiça, a prefeitura de Novo Hamburgo vai encaminhar nos próximos dias os documentos necessários para habilitar todos os moradores do Município ao saque calamidade, indiferente do endereço do trabalhador. Até então, o recurso estava disponível apenas para os moradores das áreas alagadas, conforme levantamento da Defesa Civil municipal. A prefeitura ainda não informou quanto tempo levará para que a Caixa atualize a lista de habilitados.

Antes de Novo

Hamburgo, as cidades de Caxias do Sul, São Leopoldo, Nova Petrópolis e Campo Bom já haviam pleiteado, junto à Caixa e ao Ministério da Integração, a extensão do acesso ao benefício para todos os moradores. Isso porque, na visão dos prefeitos, toda a população sofreu com os efeitos da catástrofe climática que atinge o Rio Grande do Sul desde o início do mês.

Desde que o portal ABCmais vem noticiando sobre a possibilidade de ampliação do saque calamidade para todos os trabalhadores, muitos leitores hamburguenses relataram o desejo de sacar o valor para ajudar familiares atingidos pelas enchentes.

Na semana passada, o deputado estadual Issur Koch (Progressista) encaminhou um ofício à Caixa Econômica Federal e ao Ministério da Integração intercedendo pelos trabalhadores de Novo Hamburgo. No entanto, não obteve retorno.

De acordo com o governo federal, cidades com até 50 mil habitantes têm o saque liberado para todos os trabalhadores, sem a necessidade de comprovar endereço pela Defesa Civil.

Em nota, a prefeitura de Novo Hamburgo afirmou que chegou a iniciar tratativas com a regional da Caixa no Vale do Sinos para permitir que todos os

trabalhadores pudessem requerer o saque calamidade, indiferente do endereço. No entanto, o Executivo recuou do pedido no aguardo de uma liminar da Justiça.

Ação no MPF

A liminar aguardada pela prefeitura de Novo Hamburgo diz respeito à Ação Civil Pública nº 5021416-87.2024.4.04.7100 ingressada pelo Ministério Público Federal (MPF) que solicita a extensão do saque calamidade para todos os trabalhadores das cidades gaúchas em estado de calamidade. A ação pede que a Caixa contemple todos os moradores dessas cidades.

Procuradores alegam que “catástrofe afeta a todos”

No documento, os procuradores defendem que a catástrofe climática “gerou um ambiente de insegurança e vulnerabilidade que justifica a necessidade de apoio financeiro, como o saque do FGTS, garantindo meios

de subsistência e recuperação para todos os residentes das cidades mais atingidas”.

O pedido foi acatado parcialmente pela Justiça no dia 15 de maio. No entanto, para contemplar a todos, o juiz federal Rodrigo Machado

Coutinho determinou que é de responsabilidade das prefeituras fazer o cadastro dos endereços e não da Caixa, ficando ao banco apenas a execução dos pagamentos.

De acordo com a Prefeitura, na liminar do dia 15, Novo Hamburgo

não constava na lista das cidades em estado de calamidade, status que foi atualizado dias depois. “Por isso aguardamos essa nova liminar para, aí, sim, enviar os endereços de todo território para a Caixa”, explica em nota.

DÁRIO GONÇALVES/GES-ESPECIAL



Base com pedra rachão já foi colocada

Dnit prevê fim da obra da 3ª faixa na BR-116 até julho

Dário Gonçalves

dario.goncalves@gruposinos.com.br

As obras para a terceira faixa no canteiro central da BR-116, em Novo Hamburgo, retornaram na semana passada após pausa forçada de três semanas devido às chuvas. Este atraso no serviço fez o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) projetar o novo prazo (o terceiro adiamento devido ao clima) para a finalização dos trabalhos para o final de julho (a última previsão era para o final deste semestre).

“O cronograma precisou ser revisto devido às fortes chuvas, que afetam a região, e depende de condições climáticas favoráveis”, informa, em nota, o Dnit. Foram feitas escavações no trecho final de Novo Hamburgo, desde a altura do I Fashion Outlet até o viaduto de acesso a Estância Velha, com a colocação de pedra rachão. “Portanto, a etapa de terraplenagem está praticamente concluída. As equipes da autarquia também trabalham com a colocação de base de brita graduada e, posteriormente, asfalto.”

ISAÍAS RHEINHEIMER/GES-ESPECIAL



Uso da terceira faixa foi flagrado nesta terça-feira

Mesmo sem liberação e sinalização, motoristas já utilizam a nova faixa

Mesmo sem uma liberação oficial e até mesmo sem sinalização, motoristas já utilizam a terceira faixa implementada ao longo da BR-116 no trecho de Novo Hamburgo, em ambos os sentidos da rodovia, como, aliás, já ocorre desde o mês passado no trecho de São Leopoldo. A falta de sinalização que proíba o uso e a ausência de cones que impeçam o avanço dos carros para a faixa da esquerda estimulam a exploração do espaço.

Entretanto, conforme o Dnit, a terceira faixa no trecho de Novo Hamburgo ainda não está liberada. O órgão explica que a nova faixa entre os viadutos Ayrton Senna e da Scharlau está com o pavimento concluído, contudo, faltam ainda a pintura horizontal e a colocação de telas antiofuscantes, além da conclusão da iluminação.

Conforme o Dnit, em função da catástrofe climática que atingiu o Estado e, por conseguinte, a BR-116, grande parte da sinalização de obras foi danificada, levada pelas chuvas ou até mesmo extraviada. Principalmente cones, que foram deslocados para outras frentes emergenciais.

O Dnit avisou que está recolocando novos cones junto à terceira faixa executada para garantir a trafegabilidade com segurança no local. (Isaías Rheinheimer)